

TEATRO E PRISÃO: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ ENCARCERADA ¹

Túlio Fernandes Silveira², Vicente Concilio³

¹ Vinculado ao projeto “*Teatro e Prisão: Práticas de Infiltração das Artes Cênicas em espaços de vigilância*”

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – viconcilio@gmail.com

O presente resumo refere-se às atividades realizadas por mim dentro do projeto de pesquisa *Teatro e Prisão: Práticas de Infiltração das Artes Cênicas em espaços de vigilância*. Os objetivos foram, sobretudo, investigar de forma teórica e prática a inserção do Teatro em contextos de privação de liberdade. Para isso, a ação do grupo de pesquisa se configurou, neste ano atípico, como uma vertente principal de pesquisa teórica por meio de encontros semanais para estudos e debates de referências (livros, textos, artigos, peças, entre outros) sobre assuntos inerentes à área. A vertente de pesquisa prática, por meio da condução de aulas de Teatro em espaços de privação de liberdade, anteriormente realizada pelo grupo, teve sua execução interrompida por conta da COVID-19, sendo essa a maior dificuldade nesse processo de pesquisa. No entanto, lançamos nossa atenção para práticas artísticas de outros artistas da cena que já conduziram processos teatrais em espaços de vigilância, entrando em contato, assim, com artigos sobre essas práticas e realizando uma troca de experiências por meio de encontros virtuais com os autores.

Outra vertente da pesquisa ocorreu no trabalho na Revista Urdimento da UDESC, no dossiê da edição número 39, intitulado “Artes da cena atrás das grades”. Para este volume, escrevi em parceria com participantes do grupo de pesquisa o artigo “*O Teatro entre as grades do patriarcado: privação de liberdade e de experiências em uma prática no regime socioeducativo*”, trazendo análises e reflexões sobre as práticas feitas no regime socioeducativo do ano anterior à vigência desta bolsa. Outra tarefa para este volume foi a tradução de dois textos do inglês para o português, em parceria com o bolsista Nicolas de Córdova Dorvalino e com revisão do orientador do projeto, Vicente Concilio. Traduzimos os seguintes artigos: “*Prisons and Activism in the Pandemic: How Survivors on Incarceration Shift What Civic Participation Means*” de Ashley Lucas, Alexandra Friedman e Efrén Paredes e “*What happens when I look at you: the intimate space of prison theater*” de Karen Hamer e Cedric Martin. Os títulos dos artigos traduzidos são, respectivamente: “*Prisões e Ativismo na Pandemia: Como os Sobreviventes do Encarceramento Transformam o Significado de Participação Cívica*” e “*O que acontece quando eu olho para você: o espaço íntimo do teatro na prisão*”.

Outras experiências foram a participação na rede de pesquisa e atuação do “*Observatório de práticas artísticas no cárcere e em espaços de privação de liberdade*”, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da University of Michigan, e da UDESC; e também a participação no *XI Congresso da ABRACE 2021: Artes Cênicas e Direitos Humanos em tempos de pandemia e pós-pandemia*, em que realizei a apresentação e arguição de parte deste processo de pesquisa.

Nessa perspectiva, tendo contato com diversos referenciais e práticas artísticas em contextos de privação de liberdade, comecei a delimitar um recorte interseccional dentro do projeto maior de pesquisa do grupo, que seria a investigação do Teatro e da Educação e as discussões de Gênero e Sexualidade na privação de liberdade, sendo áreas de meu interesse de pesquisa, e as implicações que isso pode gerar na prática de Teatro nessas instituições. Para isso, exponho aqui parte da pesquisa ainda em processo.

A realidade carcerária na sociedade brasileira é alarmante, percebendo esse um sistema que atua sobre uma parcela específica da população, constitui assim um encarceramento em massa (Borges, 2018) que afirma uma seletividade penal, sendo uma das consequências de um racismo estrutural. Esta tensão amplia ainda mais quando falamos sobre diversidade de gênero e sexualidade e a invisibilidade de determinadas populações nesses espaços, evidenciando um cenário de marginalização e vulnerabilidade de corpos trans, lésbicos, bis, gays e homossexuais. Esses corpos são “duplamente” punidos: além da pena criminal, a LGBTfobia institucional e estrutural condiciona para que esses sujeitos sofram diversos tipos de violência - física, psicológica, sexual - sendo assim demonizados por não seguirem os padrões heteronormativos.

A capacidade da Arte - e aqui especificamente do Teatro - em produzir sentidos para além dos explicitados, de construir outros significados, compõem uma das fissuras possíveis que escapam do controle dessas instituições (Concilio, 2008), desenvolvi um projeto de ensino-aprendizagem em Teatro para atuar junto a população LGBTQIA+ encarcerada. Utilizando como referências principais processos realizados por Sérgio Kauffmann e Caroline Vetori de Souza, que aconteceram, respectivamente, na Penitenciária Evaristo de Moraes no Rio de Janeiro e no Presídio Feminino de Florianópolis; comecei a estruturar esse processo pedagógico que ocorreria na Penitenciária Masculina de Florianópolis. Sendo este um campo de possível atuação do grupo quando for possível realizar encontros presenciais.

Intitulado *Teatro e Memórias de Infâncias*, o projeto tem como objetivo explorar artisticamente memórias de infâncias das participantes para a criação de um espetáculo teatral autoral, evidenciando a elas a própria capacidade simbólica de construção da linguagem teatral. Criaria-se uma dramaturgia a partir dos registros de experimentações artísticas com memórias de infâncias ressignificadas para posteriormente ser encenado pelas participantes, colocando elas e eles como as/os protagonistas do processo e da cena.

Neste contexto de trabalho com Teatro, estimular a reapropriação das identidades e histórias pessoais contrapõe-se à lógica punitivista da instituição (Souza, 2020). Na perspectiva de pensar outros futuros possíveis trazida por Souza (2020), quanto a perspectiva da arte como produtora de sentidos outros, evidenciado por Concilio (2008), afirma-se a potência do Teatro dentro de contextos de privação de liberdade. Pensando no Teatro, então, como provocador de fissuras no sistema penal (Concilio, 2008), proponho um processo teatral coletivo, que dê autonomia de criação para aquelas que são frequentemente silenciadas. Um processo que crie a possibilidade das participantes protagonizarem suas próprias histórias ressignificadas por meio do campo poético do Teatro.

A partir dessa experiência de pesquisa, percebo o Teatro como um lugar potente de escuta das individualidades e propício para a criação de um coletivo. O Teatro sendo uma forma possível de infiltração na privação de liberdade e na heteronorma. Executar este projeto pedagógico na prática seria a próxima etapa para continuação dessa pesquisa, a ser realizada quando possível junto a população LGBTQIA+ da Penitenciária Masculina de Florianópolis.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro. Privação de Liberdade. Encarceramento LGBTQIA+.